

Formas retrospectivas: uma aproximação entre crônica e teatro de revista na segunda metade do XIX

Vinculado ao projeto de pesquisa *Crônica e Cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série "Balas de estalo"*

Rodrigo César Dias – Bolsista CNPq
Antônio Marcos Vieira Sanseverino – Professor Orientador

Introdução

O gênero dramático revista de ano tem seu primeiro sucesso de público no Brasil em 1884 com **O Mandarin**, de Artur Azevedo e Moreira Sampaio. A peça seleciona e reconstitui ficcionalmente os principais acontecimentos do ano anterior, tendo por fio condutor a chegada do personagem Tchin Tchan Fó, o Mandarin, que procura verificar se o Brasil seria digno de receber a imigração chinesa, sendo guiado pelo Barão de Caiapó, caricatura de um barão do café homônimo.

Posto isso, este trabalho pretende explorar a possibilidade de haver contaminações formais entre a revista de ano e o fazer jornalístico, dando destaque para a crônica oitocentista de feição mais tradicional, que tinha por uma de suas principais particularidades a tentativa de elaborar uma espécie de resenha dos fatos compreendidos em determinado período (semana, quinzena, mês etc.). Para tanto, lanço mão da leitura das seções “Chronica da Semana”, publicada na **Gazeta de Noticias** aos domingos, sem assinatura de autor, e “Microcosmo”, publicada no **Jornal do Commercio**, também aos domingos, e assinada por Carlos de Laet, restringindo o escopo ao ano de 1883.

Objetivos

- 1) Realizar um levantamento dos textos publicados na “Chronica da Semana” e no “Microcosmo” em 1883, atentando para os assuntos discutidos ao longo do ano e para os procedimentos formais utilizados na composição das crônicas.
- 2) Investigar os procedimentos de reconstituição formal do passado tanto na crônica como na revista de ano, observando a possibilidade de haver uma contaminação formal entre ambos apesar dos suportes distintos.

Metodologia

A metodologia empregada conjuga pesquisa em fontes primárias, realizada por meio das edições de periódicos digitalizadas pela Biblioteca Nacional, e pesquisa bibliográfica, que contempla tanto a leitura da peça como da fortuna crítica de Artur Azevedo.

Resultados parciais

No dia 11 de janeiro de 1884, o **Jornal do Commercio** noticia a estreia d’**O Mandarin**, classificando a revista de ano como uma “espécie de crônica dramatizada”. Partindo dessa leitura, podemos estabelecer um paralelo entre ambos os gêneros organizado em torno de seu caráter retrospectivo, observando suas implicações formais.

Por pressuporem um leitor e/ou espectador inteirado dos acontecimentos recentes abordados, esses textos apresentam um elevado grau de efemeridade. Essa aderência ao cotidiano, conjugada com o aspecto de mercadoria dos textos, que pode ser sintetizado pela sua consumibilidade e por sua orientação para o mercado, tende a ofuscar a elaboração estética por eles apresentada.

Posto isso, observa-se, no **corpus** algumas soluções empregadas pelos autores para lidar com assuntos diversos e muitas vezes desconectados entre si. Nas crônicas lidas, há uma divisão de seções à maneira de quadros relativamente independentes em relação ao assunto, mas costurados por uma voz narrativa que frequentemente se dirige ao leitor. Na revista de ano, por sua vez, esse movimento de leitura dos acontecimentos é realizado pela figura do **compère** (o “compadre”), personagem que faz as vezes de mestre-de-cerimônia para o público, movendo o fio narrativo que costura a representação dos acontecimentos do ano anterior. No caso d’**O Mandarin**, essa dinâmica se baseia na interação entre a dupla de **compères** – Tchin Tchan Fó e Barão de Caiapó – na qual o segundo apresenta o país e seus males para o primeiro, possibilitando uma visão dual dos acontecimentos que contempla um ponto de vista “nativo” e um ponto de vista “estrangeiro”.

Referências básicas

- AZEVEDO, Artur; SAMPAIO, Moreira. “O Mandarin”. In: AZEVEDO, Artur. **Teatro de Artur Azevedo II**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1985.
- CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (Orgs.). **História em cousas miúdas**: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- MENCARELLI, Fernando Antonio. **Cena aberta**: a absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo. Campinas: Editora da Unicamp; Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 1999.
- SÜSSEKIND, Flora. **As revistas de ano e a invenção do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.